

## Exemplo a ser seguido

### Rotina do HC IV conta com clínica ampliada

Humanização no atendimento faz parte do dia-a-dia do HC IV. O conceito de clínica ampliada, modelo que a Política Nacional de Humanização espera implementar nos hospitais da rede pública (veja mais informações no quadro), é aplicado na prática pela unidade há oito anos. Médicos, enfermeiros, assistentes sociais, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos e farmacêuticos, entre outros, reúnem-se em um mesmo fórum para discutir casos clínicos.

O perfil do paciente do HC IV torna a adoção da clínica ampliada uma condição básica para o bom atendimento. "O usuário da unidade é portador de uma doença crônica sem possibilidade de cura, com sobrevida curta. A progressão dos sintomas e algumas seqüelas do tratamento oncológico têm impacto negativo sobre a qualidade de vida. Todas essas implicações só podem ser bem administradas de forma ativa, integral e com atuação multidisciplinar", explica Teresa Reis, vice-diretora do HC IV. Ela comenta, ainda, o papel dos familiares neste processo. "São pessoas que necessitam de orientações, já que, na maior parte do tempo, são elas quem ficarão responsáveis pelo cuidado ao paciente. Precisam também de um olhar e atenção diferenciados, pois estão lidando com perdas e a realidade constante do óbito iminente."

Cada um dos quatro andares de enfermaria da unidade tem uma equipe de referência responsável por 14 leitos. Diariamente, são realizadas visitas multiprofissionais aos pacientes internados. A partir das visitas, as decisões são tomadas em conjunto por toda a equipe. Além disso, é feito um grande *round* semanal por andar, com todos os profissionais da Internação Hospitalar do HC IV. "Esta ronda permite que o paciente não seja avaliado somente pelas mesmas pessoas. A equipe de referência é importante, mas também é fundamental que outros olhares participem da análise dos casos, para que

os cuidados sejam conduzidos da melhor forma possível. É necessário que se estabeleça um espaço para sedimentação de condutas em Cuidados Paliativos", conta Teresa. Casos mais complicados são vistos com um nível ainda maior de detalhamento nas mesas redondas multiprofissionais, também realizadas uma vez por semana.

Segundo o coordenador de Assistência, Luiz Augusto Maltoni, este modelo compartilhado de atenção é um exemplo que deve ser seguido por todo o INCA. "Para a assistência integral ao paciente com câncer, é necessária a atuação de vários campos do conhecimento, com foco individualizado para um melhor resultado final", diz.

#### Clínica Ampliada é:

- o compromisso com o usuário visto de modo singular;
- assumir a responsabilidade sobre os usuários dos serviços de saúde;
- buscar ajuda em outros setores, ao que se dá nome de intersectorialidade;
- reconhecer os limites do conhecimento dos profissionais de saúde e das tecnologias por eles empregadas e buscar outros conhecimentos em diferentes setores;
- assumir um compromisso ético profundo.

Fonte: Política Nacional de Humanização

## Carta ao Leitor

É costume da sociedade e do próprio médico considerar que o objetivo maior do exercício da Medicina é curar. Mas sabemos que o cuidado ao paciente vai além e inclui elementos que não necessariamente levam à cura, principalmente no caso de pacientes que não têm mais esta possibilidade. Este tipo de usuário dos serviços do sistema de saúde precisa ser tratado, ainda que com outro foco. Para isso, o INCA mantém uma unidade de Cuidados Paliativos, o HC IV.

Os cuidados paliativos visam melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, por meio da prevenção e alívio do sofrimento. Isto significa a identificação precoce e o tratamento da dor e outros sintomas de ordem física, psicossocial e espiritual. Este trabalho tão necessário só pode ser feito com a ajuda de profissionais de múltiplas categorias. A matéria de capa desta edição do Informe INCA explica como o HC IV tem conseguido, de forma eficaz, lidar com todas estas questões.

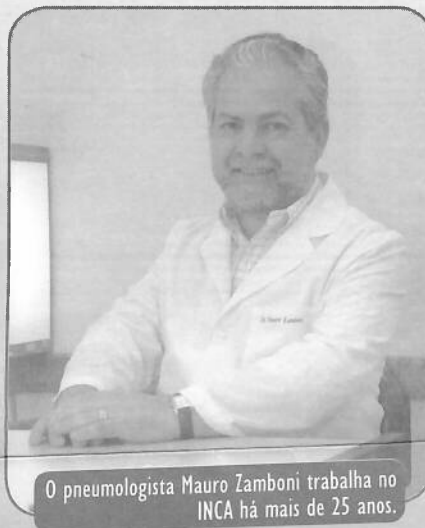
Este número do Informe INCA traz também uma reportagem sobre o trabalho da Ouvidoria Geral do INCA. A existência da ouvidoria para a busca de soluções é uma aplicação da humanização no cotidiano, pois o setor funciona como porta de entrada para que o cidadão se sinta acolhido. Vale a pena conhecer o trabalho desta área!

Luiz Antonio Santini  
Diretor-Geral

## Médico é eleito representante de escola americana

O pneumologista Mauro Zamboni, da Seção de Cirurgia Torácica do INCA, foi eleito representante oficial do American College of Chest Physicians (CCP) para o Brasil. A escolha foi feita pelo conselho do ACCP a partir da indicação dos médicos da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Para a seleção desta representação, os especialistas levaram em conta a formação, a experiência na área e a produção científica dos profissionais. O mandato tem duração de três anos, podendo ser o membro reconduzido à função pelo mesmo período.

De acordo com Mauro Zamboni, o reconhecimento internacional é fruto de sua dedicação ao trabalho e ao estudo da especialidade. O médico acredita que essa conquista é importante para aumentar a divulgação e a visibilidade do INCA, ampliando o interesse na produção científica realizada na instituição.



O pneumologista Mauro Zamboni trabalha no INCA há mais de 25 anos.

Zamboni, que é diretor do Corpo Clínico do HC I e membro do Comitê de Ética em Pesquisa do INCA, possui especializações em Pneumologia, em Endoscopia Respiratória e em Medicina Intensiva. Tem também mestrado em Pneumologia pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

Ocupante de diversos cargos de diretoria na Sociedade de Pneumologia e Tisiologia do Estado do Rio de Janeiro por mais de dez anos, o médico é há oito anos diretor do órgão. Além de fazer parte da diretoria, ele assumiu também a presidência da sociedade em 2004. Mauro Zamboni ingressou no INCA em 1980 e completará 26 anos de dedicação à instituição em outubro.

## Profissionais participam de Congresso da ASCO

Entre os dias 2 e 6 de junho aconteceu em Atlanta, EUA, o Congresso da Sociedade Americana de Oncologia Clínica (ASCO) 2006. O evento é o principal encontro da área no mundo. O INCA, além de enviar profissionais para participar do evento, também contribuiu com sua experiência apresentando sete trabalhos. O congresso rendeu, ainda, uma reunião no Instituto, no dia 10 de julho, com objetivo de avaliar criticamente as informações apresentadas no evento. "Debater com colegas procedimentos realizados em diferentes países é um dos aspectos mais produtivos do congresso da ASCO", disse a chefe da Oncologia Clínica do HC III, Fátima Gaudi. Ela ressalta que é importante observar tendências mundiais e transportá-las para a realidade brasileira.

Veja a lista completa de trabalhos apresentados pelo INCA no congresso:

- Role of chemotherapy (CT) in performance status 3 and 4 small cell lung cancer (SCLC) patients - E. Cronenberger, A. Rodrigues, I. Small, P. De Biase, M. Zamboni, M. Zukin, C. Ferreira
- Induction chemoradiotherapy and surgical resection for non-small cell lung carcinomas of the superior sulcus (pan-coast tumors): Mature results of National Cancer Institute - C. Amaral, I. Small, D. B. Olmedo, A. Sousa, E. Toscano, P. Sousa, H. Pelluso, C. G. Ferreira, A. Sales, M. Zukin

- Outcomes of advanced stage non-small cell lung cancer (NSCLC) patients reexposed to platinum-based chemotherapy upon progression - P. H. Souza, A. N. Rodrigues, R. Dienstmann, I. A. Small, W. Roriz, R. G. Martins, M. Zukin, C. G. Ferreira
- A phase I trial of erlotinib (E), cisplatin (C) and radiotherapy (RT) for patients with locally advanced squamous cell cervical cancer. - C. G. Ferreira, M. Salgado, R. Lima, C. Viegas, I. A. Small, K. Fontão, D. Herchenhorn, D. M. Madeira, R. G. Martins, A. N. Rodrigues
- Phase I/II study of erlotinib combined with cisplatin and radiotherapy for locally advanced squamous cell carcinoma of the head and neck (SCCHN) - D. Herchenhorn, F. L. Dias, C. G. Ferreira, M. Bezerra, A. J. Fonseca, P. Mora, R. M. Pineda, K. Fontão, R. E. Knust, R. G. Martins
- Phase II trial of gemcitabine and cisplatin as neoadjuvant chemotherapy for invasive bladder cancer: Preliminary results - R. Dienstmann, D. Herchenhorn, F. A. Peixoto, F. Campos, V. O. Santos, D. M. Moreira, D. M. Moreira, I. A. Small, H. Cardoso, C. G. Ferreira
- XIAP mRNA levels but not XAF1 or XIAP/XAF1 mRNA levels predict pathological response in bladder cancer patients treated with neoadjuvant chemotherapy - M. B. Pinho, J. Sellos, F. Costas, D. Herchenhorn, F. A. Peixoto, R. Diengsmann, I. A. Small, H. Cardoso, D. P. Guimarães, C. G. Ferreira

## DIPAT representa o INCA em discussão internacional sobre citologia

A citotécnica e professora do curso de especialização técnica em citologia do Serviço Integrado Tecnológico em Citologia, da Divisão de Patologia do INCA, Simone Maia Evaristo, participou da XIV Reunião da Sociedade Portuguesa de Citologia, realizada entre os dias 1 e 3 de junho, em Évora, Portugal. Simone foi convidada a apresentar dois casos relativos às áreas de citologia ginecológica e de citologia urinária, e ainda falou sobre a formação do citotecnologista no Brasil.

## **Entrevista**

O diretor do Hospital do Câncer II, Reinaldo Rondinelli, e o coordenador do grupo facilitador, Luis Cláudio Bruno, falam sobre o processo de Acreditação Hospitalar na unidade.

### **1) Quais são as principais dificuldades encontradas pelo hospital?**

Reinaldo Rondinelli – a adesão dos profissionais à Acreditação Hospitalar, a padronização das informações a serem registradas nos prontuários pelos profissionais e a implementação do consentimento informado são os nossos principais problemas. Também tivemos dificuldade, no início do processo, em interpretar o Manual Internacional de Padrões de Acreditação Hospitalar, desenvolvido pela Joint Commission Inter-

nacional, que tem aspectos subjetivos. Além disso, os avaliadores do Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA) encontraram problemas na compreensão dos documentos do hospital.

Luis Cláudio Bruno – Na segunda visita do CBA, em novembro de 2005, passávamos por obras necessárias e emergenciais, impossíveis de serem adiadas naquele momento. Este fato pode ter influenciado no resultado final do relatório.



► **Reinaldo Rondinelli**

### **2) Qual é o panorama atual do processo de Acreditação Hospitalar no HC II?**

Luis Cláudio Bruno – Após a última avaliação do Consórcio, em 2005, elaboramos um plano com 80 itens de ações corretivas para serem trabalhadas durante este ano pelo grupo facilitador da unidade. Desses itens, 90% já estão concluídos ou em fase de finalização.

Reinaldo Rondinelli – As duas primeiras avaliações mostraram-nos nossas falhas e o modelo que deveríamos seguir para o hospital ser acreditado. Agora, estamos na fase de revisão

das instruções de serviço e das ações educativas a serem utilizadas pelos funcionários do HC II.

### **3) Como a unidade tem trabalhado a Acreditação Hospitalar?**

Luis Cláudio Bruno – O grupo facilitador acompanha a evolução do processo na unidade, por meio de um círculo de melhorias, apresentado durante as reuniões quinzenais da Acreditação. São discutidos os itens do plano de ação ainda

não concluídos e apresentadas soluções. Além disso, promovemos palestras e treinamentos constantes para os funcionários.

Reinaldo Rondinelli – Em agosto, o HC II realizará dois eventos: a mesa redonda Quando Parar um Tratamento e o Fórum de Acreditação Hospitalar. O objetivo é abordar assuntos de interesse dos profissionais, buscando um maior envolvimento desse público no processo. Espero que os profissionais participem, pois a presença de todos é importante para a instituição.

### **4) O que o HC II espera ao final do processo?**

Luis Cláudio Bruno – O processo de Acreditação Hospitalar não se resume à obtenção de um selo de qualidade. Representa uma importante ferramenta de qualidade gerencial para incorporação de melhorias contínuas, na qual a certificação é somente consequência do bom trabalho desempenhado por um hospital de excelência.

## **► HC II organiza eventos sobre Acreditação**

O HC II promoverá em agosto dois eventos voltados para o público interno do INCA, importantes para o processo de Acreditação Hospitalar.

O primeiro será a mesa redonda Quando Parar um Tratamento, que acontecerá no dia 25, no auditório do HC II, localizado no 5º andar. O encontro, que contará com a participação de membros do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Cremerj) e da Comissão de Bioética do INCA, busca discutir a questão da morte e da finitude, focando todos os profissionais que assistem ao paciente.

Já no dia 31, será promovido o Fórum de Acreditação Hospitalar do HC II, também no auditório da unidade. Quatro instituições – Instituto Nacional de Traumatologia-Ortopedia (INTO), Casa de Saúde São José, Hospital Copa D'Or e Pronep – apresentarão o planejamento que adotaram para a implantação da Acreditação Hospitalar e adesão dos funcionários ao processo. Em seguida, o público presente participará de debate com os palestrantes que visa a troca de experiências entre as instituições e o INCA.



## ► **Prevenção e Controle de Infecções**

A função Prevenção e Controle de Infecções (PCI), avaliada pela Acreditação Hospitalar, busca implantar um programa de vigilância, prevenção e controle de infecções em instituições de saúde. O objetivo é reduzir os riscos de contrair e transmitir infecções aos pacientes, funcionários, voluntários e visitantes.

Para identificar e diminuir esses riscos, a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do HC I, que funciona como órgão de assessoria junto à Direção do hospital, elaborou seu regimento interno. Foram estabelecidos dois grupos: um consultor multidisciplinar, com membros designados pela diretoria da unidade, e outro executor, responsável pela execução das ações programadas do controle de infecção. Além disso, o HC I realizou a estruturação e atualização do Programa de Controle de Infecção, para torná-lo mais abrangente.

Com quase 90% dos itens considerados em conformidade, o HC III encontra pendências em dois pontos na função PCI. O primeiro, já solicitado à Companhia Nacional de Serviços (CNS),

é relativo à padronização do rótulo dos produtos de limpeza. Além disso, a unidade aguarda da empresa, responsável pela identificação de problemas nessa área, a apresentação de propostas para minimizar a possibilidade de infecções nas áreas consideradas mais sensíveis.

Já o HC IV está elaborando um programa para reduzir os riscos de infecção hospitalar. A medida prevê a criação de rotinas para isolamentos e gerenciamento de pacientes com hemorragia, além da implantação de indicadores clínicos e do cronograma de capacitação técnico-científica.

O CEMO, assim como o HC IV, está estruturando a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar que será composta por um médico especialista, um profissional da área de enfermagem e um da área administrativa da unidade. Após a posse do grupo, o manual de Infecção Hospitalar, utilizado pelo CEMO e criado pelo HC I, será revisto. A nova publicação será baseada no manual de biossegurança dos laboratórios do CEMO.

Na última avaliação feita pelo Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA) a função que apresentou o melhor resultado no HC II foi a PCI, cujo índice de conformidade atingiu 91%. Segundo Mário Ferreira, do grupo facilitador da unidade, a obtenção desse resultado é favorável ao hospital, já que o controle das infecções é uma das mais relevantes garantias de saúde para os pacientes.

Os três itens que receberam não conformidade do CBA já foram trabalhados pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) da unidade. A Comissão passou a promover treinamentos para os profissionais da assistência, a emitir relatórios periódicos com os indicadores de infecção no hospital e, com as CCIHs das outras unidades, a fazer visitas regulares à empresa responsável pela lavagem e desinfecção da roupa hospitalar utilizada no INCA.



*Grupo facilitador responsável pela função PCI no HC II*

### ► **AGENDA • AGOSTO**

#### **HC I**

- Simulação de revisão de documentos: Funções EPF e DPF (dia 1), EQP (dia 3), QSP (dia 10), CP (dias 15 e 17), GI (dia 22), GAS (dia 24). Todas as simulações acontecerão às 14h.

- Dia 8 - Reunião com o grupo EPF, às 14h.

- Dia 29 - Reunião de coordenadores dos Grupos Funcionais, às 14h.

- Dia 31 - Simulação de avaliação nas enfermarias - Grupo CP, às 14h.

#### **HC II**

- Treinamento Qualidade - Análise e Melhoria de Processos. Dias 8, 15, 17, 22 e 19, às 9h.

- Reunião de Acompanhamento dos Planos de Ação. Dias 10 e 24, às 9h.

- Mesa Redonda: Quando parar um tratamento, dia 25, às 10h.

- Fórum de Acreditação Hospitalar do INCA, dia 31, às 8h30

Todos os eventos do HC II serão realizados no auditório do Centro de Estudos, 5º andar

#### **HC III**

- Reunião dos grupos facilitadores - calendário a ser definido

#### **HC IV**

- Reunião de monitoramento de eventos adversos - prevista para agosto

#### **CEMO**

- Reuniões do grupo facilitador todas as segundas-feiras, às 15h, no auditório do CEMO, no 6º andar.

### ► **CCIH vai ter comissão institucional**

A direção das unidades hospitalares, a Coordenação de Assistência (COAS), a Assessoria de Gestão da Qualidade e os membros das Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) se reuniram no dia 19 de julho para definir a estratégia de uniformização das comissões no INCA. No encontro, foram definidas as composições das CCIHs do CEMO e HC IV e uma comissão institucional.

A comissão institucional é composta por três membros de cada unidade hospitalar, um representante da Coordenação de Assistência e um representante da Assessoria de Gestão e Qualidade. A partir do dia 2 de agosto, o grupo vai se reunir para definir a política de controle de infecção da instituição. No futuro, serão realizados fóruns semestrais para apresentação dos resultados da CCIH de cada unidade.

## Ferramenta para gestão participativa e compartilhada

A Ouvidoria-Geral, ligada à Direção Geral e localizada no 4º andar do prédio da Praça Cruz Vermelha, coordena as atividades das ouvidorias instaladas nas unidades hospitalares do INCA. As ouvidorias funcionam como um canal de comunicação pelo qual o cidadão pode fazer críticas, elogios e sugestões à instituição, além de obter orientações e informações. O principal objetivo é solucionar problemas rapidamente e contribuir para a qualidade da prestação de serviço no Instituto.

Criado há dois anos no INCA, esse mecanismo é regido pela ouvidora-geral Rosália Amendoeira e conta ainda com outros cinco funcionários nas demais unidades assistenciais. Rosália explica que a ouvidoria



Rosália com parte da equipe: compromisso com direitos dos usuários e dos trabalhadores

ria funciona como um elo entre a instituição e a sociedade. "É uma ponte, comprometida com os direitos dos usuários e trabalhadores. Nossa busca constante é pela melhor solução dentro da realidade do Instituto, sem colocar nem a instituição e nem o usuário em risco", afirma a ouvidora-geral, que recebeu, em junho, moção conferida pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro em reconhecimento ao trabalho desenvolvido no INCA.

Os planos para o futuro do setor incluem a implementação de um programa de informática como ferramenta para gerar com mais agilidade e precisão os relatórios da ouvidoria.

## Evento lança Criança mais Feliz

O INCA lançou no dia 20 de julho a campanha Criança mais Feliz, para incentivar a pré-venda de tiquetes-sanduíche do McDia

Feliz por funcionários e voluntários do Instituto. Este ano, a meta é arrecadar R\$ 81.280,00, que serão utilizados na ampliação do Laboratório de Hematologia. A ação vai contribuir para a melhoria do diagnóstico e do tratamento de crianças com leucemia e linfomas.

"Ações de captação como estas são muito importantes e nós apoiamos. Mas, como não podemos esquecer a questão estratégica do combate

ao câncer no país, a parceria entre o INCA e o Instituto Ronald McDonald pode ir muito além, com projetos de promoção do

diagnóstico precoce da doença", afirmou Luiz Antonio Santini, diretor-geral do INCA, no encerramento do evento. O lançamento contou, ainda, com a presença do superintendente do Instituto Ronald McDonald, Francisco Neves, e do superintendente da FAF, Luiz Fernando Candiota. Quem quiser ajudar nas vendas pode adquirir tiquetes-sanduíche com a FAF, pelo telefone 2157-4600 (falar com Marina).



Santini falou, no lançamento, sobre estratégias de combate ao câncer

## Fisioterapeutas apresentam trabalhos em Congresso

*Perfil ventilométrico dos pacientes submetidos à cirurgia abdominal oncológica no HC II / INCA.*

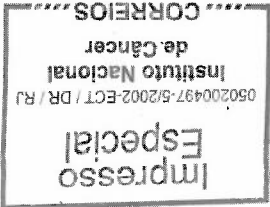
Este é o tema do trabalho que o fisioterapeuta Tiago Plácido do HC II apresentou no 1º Congresso de Fisioterapia em Cancerologia. O evento buscou discutir um consenso sobre fisioterapia em cancerologia.

O trabalho, divulgado em formato de pôster, abordou as alterações dos volumes pulmonares dos pacientes submetidos à cirurgia do abdômen. O estudo foi realizado entre março de 2005 e março de 2006, e a medição do volume foi feita antes e após o procedimento cirúrgico.

Realizado no mês de maio em Curitiba, no Paraná, o evento também contou com a participação das fisioterapeutas Marcia Gonçalves, do HC I, Fátima Bussinger, do HC II, e Valeska Cerqueira, do HC IV, que mostraram as condutas terapêuticas gerais do INCA durante a mesa redonda Recuperação Funcional na Clínica do Abdômen e Uroginecologia.

### Faça sua doação ao INCA

Pela Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer (FAF)  
Banco do Brasil  
Agência: 3118-6  
Conta: 204.783 - 7  
Telefone: 2157-4600  
Pelo INCAvoluntário  
Banco do Brasil  
Agência: 3118-6  
Conta: 16021-0  
Telefone: 3970-7962



Home page: [www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br)  
 Pça Cruz Vermelha 23  
 20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ



Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA  
 Tiragem: 5.500 exemplares  
 Edição: Fernanda Rena  
 Redação: Fernanda Rena e Angélica Nasser  
 Reportagem: Cristiane de Oliveira, Genésio Neto, Gianluigi Ciminel, Glaucio Xenofonte, Juliana Leonel, Tatiane Marques e Vanessa Piekny  
 Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182): Alexandre Medeiros (chefe), Cláudia Lima (suplente), Cláudia Gomes, Danielle Barros, Jacqueline Boechat, Kenia Di Marco, Marcos Vieira, Regina Castro, Rodrigo Feijó, Viviane Queiroga e Walter Zoss  
 Projeto Gráfico: g-dés  
 Diagramação: g-dés  
 Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite  
 Grupo de Comunicação Social: Aline Pinheiro e Shelia Assumpção (COAD); Fernanda Campos e Kadma Carrigo (CRH); Rosa Valle e Marcos Felix (CompreV); Vânia Leigue e Neusa Cristina Lima (CPQ); Jacqueline Mallemont e Beatriz Moreira (HC II); Nadia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Tânia Pimenta Moreira e Jacqueline Moura (CEMO); Cláudia Peixoto (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Mattos e Christine Baptista (INCAvoluntário); Myrian Fernandes e Viviane Carvalho (Divisão de Planejamento); Alexandre Carvalho (AFINCA); José Adalberto Oliveira e Fernanda Lage (CEDC)

Julho de 2006 n.º 223



## HC III inaugura nova sala de procedimentos cirúrgicos

Em julho, o HC III inaugurou um novo espaço para cirurgias no 8º andar da unidade. A Sala de Pequena Cirurgia, que foi concebida para realizar procedimentos de pequeno porte, é destinada a intervenções que não necessitam de anestesia geral. "A realização de pequenas cirurgias fora das dependências do Centro Cirúrgico otimiza a utilização das salas para procedimentos de grande porte", explica o diretor do HC III, César Lasmar. Outro ganho será evitar internações desnecessárias.

A princípio, na Sala de Pequena Cirurgia serão feitas as punções por agulha grossa (core biópsias), mas no futuro outros procedimentos que não necessitam de anestesia geral serão realizados no local. Segundo o diretor da unidade, a criação da sala vem atender a uma necessidade urgente de melhoria no hospital.

## Arraiá agitou a COAD em julho

Pelo oitavo ano consecutivo funcionários do INCA promoveram, no dia 7 de julho, o Arraiá Pipoca com Pimenta no pátio da Coordenação de Administração. Profissionais, voluntários e seus familiares curtiram a festa julina que teve música e barracas de comidas típicas, além de diversas atrações como correio do amor, pescaria, cama elástica, touro mecânico e a tradicional quadrilha.



A festa contou com dança e comida típicas

Os organizadores do evento, Luiza Vilardo e Sergio Assunção disseram que o intuito da comemoração é promover a integração entre os profissionais do INCA. "Uma festa destas é importante para reforçar o elo entre famílias e colegas de trabalho, trazendo conseqüentemente benefícios para a instituição", ressaltaram.

## Leucemia é tema de simpósio no INCA sobre citologia

Entre 28 e 30 de junho, a CPQ, junto à Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica, promoveu o simpósio sobre Leucemia Infanto-Juvenil / Grupos Cooperativos Brasileiros em Oncologia. O evento, que aconteceu na Academia Brasileira de Filosofia, contou com a presença dos professores Rob Pieters, da Erasmus Medical Coun-

cil, em Rotterdam, Holanda, e Öskar Haas, do Instituto de Pesquisa em Câncer Pediátrico de Viena, Áustria, e de palestrantes do INCA e demais instituições brasileiras. Além das palestras científicas, foram propostas algumas ações e protocolos terapêuticos que fortalecerão a rede interativa entre assistência e pesquisa em onco-pediatria.